



JORNADAS DO PATRIMÔNIO 2023



Programação



REALIZAÇÃO



Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

Secretaria
de Educação



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Etapa regional

21/08

Oficina no Paranoá

Local: Coordenação Regional de Ensino
do Paranoá (CEM 01)

Manhã: 9h às 11h30 ou Tarde: 14h às 16h30



21/08

Oficina em Sobradinho

Local: Coordenação Regional de Ensino
de Sobradinho

Manhã: 9h às 11h30 ou Tarde: 14h às 16h30



30/08

Oficina no Núcleo Bandeirante

Local: Coordenação Regional de Ensino
do Núcleo Bandeirante

Manhã: 9h às 11h30 ou Tarde: 14h às 16h30

Culminância

26/10

Na Biblioteca Nacional de Brasília

Das 9h às 19h



Culminância

26/10

09h às 10h

Mesa de abertura

Secretaria de Cultura e Economia Criativa - SECEC

Secretaria de Estado de Educação - SEEDF

Câmara Legislativa do Distrito Federal - CLDF

Superintendência do Instituto do Patrimônio
Histórico e Artístico Nacional no Distrito Federal -
Iphan/DF



Culminância

26/10

10h30 às 12h

Brasília, cidade que inventamos -
refazer percursos e reencantar o
território



Adirley
Queirós

Cineasta, morador de Ceilândia, atua
em várias frentes no universo do
audiovisual e da atividade cultural.

Bruna
Ferreira

Mãe, mestre em literatura (UnB),
escritora e chefe da Divisão de
Promoção e Difusão do
Patrimônio Cultural do Iphan.



Culminância

26/10

10h30 às 12h

Brasília, cidade que inventamos -
refazer percursos e reencantar o
território

No dia 08 de janeiro de 2023, o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal e o Palácio do Planalto foram alvos de ataques violentamente antidemocráticos.

Dentre as múltiplas interpretações sobre o que aconteceu naquele dia, não é incomum a associação entre o “desconhecer” e o “depredar” o patrimônio histórico e artístico nacional. Nesta leitura, os terroristas são aqueles que não conhecem, que não valorizam ou que não compreendem a importância do patrimônio cultural.

Esta perspectiva está presente, em maior ou menor medida, nas narrativas sobre o patrimônio cultural e sobre a capital modernista há, pelo menos, 60 anos. Na esteira do antigo presidente do Iphan, Aloísio Magalhães, repete-se o refrão de que é preciso conhecer e amar para preservar.

Mas o que fazer se a cidade que amamos não é como aquela inscrita no Livro do Tombo do Iphan? Ou se a narrativa do patrimônio não é a que melhor traduz as várias camadas de história que estiveram presentes na formação do território? Como reinventar uma cidade que já foi sonhada por tantos grandes nomes?

Nessa mesa, propomos que os convidados lancem seus olhares para o Distrito Federal e para as relações estabelecidas com o patrimônio e com a cidade. Mais do que isso, esperamos encarar os momentos de ruptura e de crise, como o 8 de janeiro, como potenciais para o reencantamento do território.

Culminância

26/10

14h às 15h30

Os territórios invisíveis – ver, ouvir,
sentir o Distrito Federal



**Marcelo
Emanuel**

Documentarista, gestor de
Projetos Sociais e Coordenador
da Escola de Cinema Social Cine
Braza.

**Cristiane
Portela**

Professora e pesquisadora no
Departamento de História da
Universidade de Brasília (UnB).
Coordenadora do projeto de
extensão *Outras Brasília*s.



Culminância

26/10

14h às 15h30

Os territórios invisíveis – ver, ouvir, sentir o Distrito Federal

A história do território está relacionada às formas pelas quais se contam as experiências de vida que são vividas nele. Mas não somente. Para uma história ser lida, ser ouvida, ser sentida, também é necessário que tenhamos a possibilidade de lê-la, ouvi-la, senti-la. Há um pressuposto na discussão proposta. Sabemos que há muitas histórias do Distrito Federal, tecidas em seu cotidiano, que pouca gente lê, ouve, sente. É o que queremos debater.

Como podemos dar visibilidade a essas histórias? Como podemos mostrar que há protagonistas para além daqueles que normalmente ouvimos falar? Ainda: se essas histórias, com outros protagonistas, outros gêneros, outras raças, outras origens, fossem vistas, o mundo seria diferente? O DF seria diferente?

Nesta mesa, convidamos para a conversa um cineasta e uma pesquisadora para refletir, coletivamente, sobre as possibilidades de contar a história do Distrito Federal e de seus territórios, contrastando e aproximando as fronteiras e as margens entre realidade e ficção.

Culminância

26/10

16h30 às 18h

Ideias e ideais de cidade - construir
Brasília ontem, hoje e amanhã



Christus Nóbrega

Artista e Professor do Departamento de Artes Visuais (VIS) da Universidade de Brasília (UnB). Autor idealizador da exposição *Brasília, enfim*.

Fernanda Dernti

Professora e pesquisadora na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB). Coordena o grupo de pesquisa interdisciplinar *Capital e Periferia*.



Culminância

26/10

16h30 às 18h

Ideias e ideais de cidade - construir Brasília ontem, hoje e amanhã

Uma das comparações que atravessam a história de Brasília é aquela que contrapõe a cidade-planejada à cidade-real. De um lado, a cidade idealizada por arquitetos, urbanistas, engenheiros e por toda uma sorte de especialistas. De outro, a cidade em sua vida cotidiana que extrapola o projeto original e que teria sido alvo de transformações e de “descaracterizações”.

Sobre essas Brasília, muito foi dito e sempre haverá muito a se dizer, seja no campo da institucionalidade e das convenções técnicas, seja no campo da resistência política, onde estão os movimentos sociais, os coletivos artísticos, as lideranças comunitárias e os muitos sujeitos que nem sempre estiveram reconhecidos pela história oficial da nova capital.

Nesta mesa, a proposta é estimular o debate em torno de diferentes ideias e ideais sobre a cidade, sobre as relações entre os sujeitos e sobre o território, articulando as possibilidades de elaborações e apropriações criativas e criadoras sobre as imagens do passado, do presente e do futuro.

Tour Brasília

Negra

27/10

Das 8h às 12h

Saída da Praça Zumbi dos Palmares

28/10

Em dois horários:

8h às 12h

14h às 18h

Saída da Praça Zumbi dos Palmares

Inscrições obrigatórias

[AQUI](#)

**Exposição Outras
Brasílias: memórias
sensíveis e
contranarrativas**

24/10 a 10/11

Biblioteca Nacional, 2º Andar

